

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas
Departamento de Ciências Administrativas

Karem Rafaella Pires dos Santos

**ANÁLISE DO PAPEL DA LOGÍSTICA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA
AS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS NO BRASIL**

Mariana

2021

Karem Rafaella Pires dos Santos

**ANÁLISE DO PAPEL DA LOGÍSTICA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA
AS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS NO BRASIL**

Monografia apresentada ao Curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito para obtenção do título Bacharel em Administração.

Orientadora: Profa. DSc. Simone Aparecida Simões Rocha

Mariana

2021

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

S237a Santos, Karem Rafaella Pires dos.
Análise do papel da logística como ferramenta de gestão para as micro, pequenas e médias empresas no Brasil. [manuscrito] / Karem Rafaella Pires dos Santos. - 2021.
29 f.: il.: gráf., tab..

Orientadora: Profa. Dra. Simone Aparecida Simões Rocha.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Administração .

1. Gestão da pequena empresa. 2. Logística. 3. Pequenas e médias empresas. I. Rocha, Simone Aparecida Simões. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 005.21

Bibliotecário(a) Responsável: Edna da Silva Angelo - CRB6 2560



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS



FOLHA DE APROVAÇÃO

Karem Rafaella Pires dos Santos

ANÁLISE DO PAPEL DA LOGÍSTICA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA AS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS NO BRASIL

Monografia apresentada ao Curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Aprovada em 17 de dezembro de 2021.

Membros da banca

Doutora Simone Aparecida Simões Rocha - Orientadora - Universidade Federal de Ouro Preto
Doutora Ana Cristina Miranda Rodrigues - Universidade Federal de Ouro Preto
Mestranda Itaiane de Paula - Universidade Federal de Ouro Preto

Simone Aparecida Simões Rocha, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 14/01/2022.



Documento assinado eletronicamente por **Simone Aparecida Simoes Rocha, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 14/01/2022, às 09:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0268233** e o código CRC **055DD10A**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.000515/2022-11

SEI nº 0268233

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35400-000
Telefone: - www.ufop.br

RESUMO

Este estudo teve como objetivo verificar através de um estudo bibliométrico de que forma a logística é utilizada como ferramenta de gestão para as micro, pequenas e médias empresas no Brasil. Utilizou-se do método qualitativo, para que fosse possível identificar as variáveis componentes da logística. Os resultados apontam que cada vez mais as empresas têm-se utilizado de ferramentas logísticas para se tornarem mais eficientes, aprimorarem seus processos produtivos. Por certo, devido ao baixo volume de publicações encontradas, notou-se que nos últimos anos não tem havido frequência na ocorrência de debates sobre a temática abordada neste estudo.

Palavras-chave: Ferramentas de gestão. Logística. Microempresa.

ABSTRACT

The objective of this study was to verify, via a bibliometric study, how logistics is utilized as a management tool for micro, small and medium sized companies in Brazil. The qualitative method was utilized so that it was possible to identify the variables that comprise logistics. The results indicate that more and more companies have been using logistic tools to become more efficient and improve their production processes. However, due to the low volume of publications found, it was noted that in recent years there has been no frequent occurrence of debates about the theme addressed in this study.

Keywords: Management tools. Logistics. Microenterprise.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Volume de artigos encontrados por eventos	16
Figura 2 - Tipologias dos trabalhos	18
Figura 3 - Distribuição regional de instituições.....	21
Figura 4 - Ferramentas logísticas frequência de uso (vezes).....	25

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Classificação das micro, pequenas e médias empresas	12
QUADRO 2 - Ferramentas logísticas de gestão	13
QUADRO 3 - Instituição x Tipologia	18
QUADRO 4 - Autoria x Escolaridade x Instituição de Ensino	20
QUADRO 5 - Autoria x Ferramentas x Setores x Aplicação	23

LISTA DE SIGLAS

ERP	<i>Enterprise Resource Planning</i> (Planejamento de Recursos Empresariais)
JIT	<i>Just-in-Time</i>
MPMEs	Micro, Pequenas e Médias Empresas
PEPS	Primeiro que entra, Primeiro que sai
PMEs	Pequenas e Médias Empresas
SCRM	<i>Supply Chain Risk Management</i> (Gestão de Riscos na Cadeia de Suprimento)
SEPC/ME	Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia
SEM	Supplier Relationship Management (Gestão de Relacionamento com Fornecedores)
UEPS	Último que entra, Primeiro que sai

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	REVISÃO DE LITERATURA	11
3	DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA.....	14
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	16
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
	REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo brasileiro se consolida em um mercado altamente competitivo e mutável. As micro, pequenas e médias empresas são as principais geradoras de riqueza no comércio brasileiro, respondendo por 53,4% do Produto Interno Bruto – PIB deste setor. Ao analisar o setor industrial, a atuação das micro e pequenas empresas é de 22,5%, em comparação às médias empresas que é de 24,5%. No setor de serviços, estas empresas representam mais de um terço da produção nacional, ou seja, 36,3% (GANDRA, 2021).

No entanto, o ato de empreender é marcado por percalços, como a fragilidade de suas estruturas, a escassez de recursos financeiros, o despreparo dos seus gestores, dentre outros. Estes gestores são influenciados e impactados por fatores globais como o cenário político, social, econômico, as tendências de mercado, as inovações tecnológicas, as necessidades e as expectativas dos clientes, a ampla concorrência, e os fornecedores. Desta forma, é requerido destas empresas um posicionamento estratégico amplo e focado, para se destacar de seus concorrentes (UHLMANN *et al.*, 2006).

Embora tenha um elevado número de Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME) ingressantes no mercado brasileiro, igualmente elevada é a taxa de mortalidade dessas empresas, ainda por considerar que muitas não sobrevivem aos primeiros 5 anos de vida empresarial. A pesquisa Sobrevivência de Empresas realizada pelo SEBRAE (2020) analisou a situação das micro, médias e pequenas empresas com base em dados da Receita Federal, e apontou que a taxa de mortalidade de negócios em geral é de 29%. Nesse contexto, as microempresas após cinco anos têm a taxa de mortalidade de 21,6% e as das demais Pequenas e Médias Empresas (PME) é de 17% (GUERRA, 2021).

Os motivos pelos quais ocorre a mortalidade empresarial decorrem de inúmeros fatores. No que concerne ao modo comportamental dos empresários que conduzem tais negócios, o conservadorismo, o individualismo, a improvisação e o comportamento intuitivo em torno da tomada de decisão, passam a influenciar na sobrevivência do negócio (). Com relação à estrutura organizacional das MPME destaca-se como aspectos condicionantes a informalidade, o acesso precário às informações externas e a utilização inadequada de ferramentas de gestão para fins de otimização dos processos operacionais (FILHO; SILVA, 2004).

Tendo em vista os aspectos que contribuem para a otimização gerencial e operacional das MPME, adota-se como locus de pesquisa os aspectos logísticos em torno das atividades organizacionais desenvolvidas por tais empresas. Embora as atividades desempenhadas por

essas empresas apresentem certo grau de flexibilidade, suas limitações se assemelham às demais empresas ao se tratar questões logísticas (NETO; JUNIOR, 2006).

Para Neto e Junior (2006), a falta de um gerenciamento estratégico, atrelada ao alto índice de improvisação, faz com que o gerenciamento logístico passe a ser um diferencial na busca por competitividade e sustentabilidade. Ou seja, torna-se um fator determinante para a rapidez, eficiência e redução de custos operacionais, contribui para sanar as lacunas existentes, auxilia no desenvolvimento e crescimento das MPME, gerando emprego e renda nos espaços em que estão inseridas (UHLMANN *et al.*, 2006).

Nesse cenário é importante conhecer as singularidades, especificidades e os principais problemas logísticos presentes no cotidiano das MPME brasileiras que estão em busca de sua ascensão econômica e social. Portanto, a pergunta que orienta o desenvolvimento desta pesquisa é: a logística é utilizada como ferramenta de gestão para as micro, pequenas e médias empresas no Brasil? A partir desta inquietação, propõe-se a realização de um estudo bibliométrico para responder ao problema de pesquisa e atender aos objetivos propostos.

Assim, o objetivo geral que conduz o desenvolvimento da pesquisa consiste em analisar de que forma a logística tem sido utilizada como ferramenta de gestão para as micro, pequenas e médias empresas no Brasil. Ciente das singularidades que cercam as atividades logísticas desempenhadas por tais empresas, definem-se como objetivos específicos, a saber: *i.* realizar um levantamento das publicações nos últimos três anos, que abordem sobre a temática em estudo; *ii.* partir deste levantamento, classificar as ferramentas logísticas utilizadas por estas empresas, e *iii.* analisar se a gestão logística pode contribuir para a manutenção das atividades das MPME.

Vale destacar que no contexto mercadológico brasileiro as micro, pequenas e médias empresas são responsáveis por grande parte da produção de bens e serviços, gerando empregos, criação de inovações tecnológicas e participação no mercado de exportação internacional (GOMES; VAZ, 2011). No entanto, essas empresas em sua maioria são constituídas em meio à informalidade e incerteza, apresentando um controle individual de seu proprietário. A centralização do poder impede a realização de um planejamento organizacional, levando a um crescimento desordenado, de empresas instáveis economicamente, ocasionando em muitos casos a sua mortalidade antes mesmo de completar cinco anos de atividade (FILHO; SILVA, 2004). A mortalidade empresarial decorre de inúmeros fatores comportamentais dos empresários e estruturais, impactando na sobrevivência do negócio.

O surgimento de novas MPME é considerável, nos mais diversos ramos de atuação, proporcionando um mercado altamente diversificado e competitivo. No entanto, para sobreviver esse manter nesse mercado altamente concorrente, torna-se prudente utilizar ferramentas de gestão para auxiliar nas tomadas de decisões (FILHO; SILVA, 2004). Dentre as principais variáveis a serem gerenciadas, encontra-se as relacionadas à logística, que conectam todos os processos produtivos e operacionais das empresas, independentemente do seu tamanho, setor e localização.

A implantação, o aperfeiçoamento de técnicas e procedimentos logísticos beneficiam as MPME em muitos aspectos, dentre eles: redução e controle de estoques, entregas de produtos mais ágeis, redução nos custos de produção e transporte, uso de eficientes estruturas de transportes, planejamento da produção e organização do setor de expedição. Pode-se considerar que o uso eficiente da logística propicia vantagem competitiva e se torna um diferencial na busca por crescimento e desenvolvimento organizacional (JUNIOR; NETO, 2006).

As mudanças no cenário empresarial são constantes e todas as empresas devem aprimorar as estratégias na gestão de seus negócios, bem como fazer uso das ferramentas logísticas para agilizar as atividades de estoques, armazenagens e transportes. As ferramentas da logística alinhadas aos objetivos organizacionais e ao planejamento estratégico, possibilitam boas práticas nos processos produtivos, contribuindo para a redução de custos logísticos e operacionais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Observa-se no Brasil o aumento de pessoas empreendendo em um negócio, fomentando novos empregos, expandindo a inserção social, bem como proporcionando benefícios que passam a ampliar a economia nacional, mesmo em momento de retração econômica (MARCELINO; MIYAJI; REZENDE, 2020). O ato de empreender sempre esteve presente no contexto social e econômico brasileiro. No entanto, esta atividade ganhou maior força a partir de 1970, através de políticas de incentivos governamentais, como a criação da Lei do Simples Nacional, além da criação de tributos como o Imposto Sobre a Circulação de Produtos e Serviços - ICMS e o Imposto Sobre Serviços – ISS, que possibilitaram o acesso a novos mercados, aumentando consideravelmente o número de PME (FERNANDES, 2017).

Para a Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia (SEPEC/ME), as MPME representam cerca de 99% dos negócios

brasileiros, contribuindo para a elevação do PIB Nacional, sendo então, responsáveis por 50 % do índice de geração de empregos (GOV, 2021). Para que estejam passíveis de se enquadrarem ao regime tributário do Simples Nacional, regime no qual estão acometidas as microempresas (ME) e as empresas de pequeno e médio porte, a Receita Federal estabelece critérios de classificação, destacando que estes critérios também são utilizados pelo Sebrae em suas pesquisas e estudos (GUIMARAES; CARVALHO; PAIXÃO,2018). Os critérios são apresentados abaixo, no QUADRO 1, a saber:

QUADRO 1 - Classificação das micro, pequenas e médias empresas

CARACTERÍSTICAS	MICROEMPRESA	PEQUENA EMPRESA	MÉDIA EMPRESA
FATURAMENTO	Menor ou igual a R\$360.000.	Maior que R\$3,6 milhões e menor ou igual a R\$300 milhões.	Maior que R\$ 360 mil e menor ou igual a R\$ 3,6 milhões.
COLABORADORES	Indústria: até 19 empregados. Comércio: até 09 empregados.	Indústria: de 20 a 99 empregados. Comércio: de 10 a 49 empregados.	Indústria: de 100 a 499 empregados. Comércio: de 50 a 99 empregados.
NORMA LEGAL	Limite para enquadramento ao Simples Nacional de R\$3,6milhões.	Limite para enquadramento ao Lucro Presumido até R\$78 milhões e ao Lucro Real acima de R\$78 milhões.	Limite para enquadramento ao Lucro Presumido até R\$78 milhões e ao Lucro Real acima de R\$78 milhões.
FATORES DE SUCESSO	Gestão eficiente, planejamento, organização, inovação, controle financeiro, controle logístico e suprimentos, dentre outros.		
FATORES DE INSUCESSO	Despreparo do empresário, informalização, improvisação, uso indiscriminado de recursos, desfalques financeiros, dentre outros.		

Fonte: SEBRAE, 2020.

O sucesso advindo dessas empresas ocorre por meio da junção de três características empresariais, que são: o uso de habilidades gerenciais; a capacidade empreendedora, e a logística empresarial. Nesse cenário, as duas primeiras habilidades se relacionam com a preparação do empresário em função do mercado de atuação, além da capacidade de operacionalizar o seu próprio negócio (SEBRAE, 2020). Embora promissoras, as MPME lidam com concorrência de mercados diferenciados e por não terem acesso às ferramentas de gestão em seus processos internos, são impossibilitadas de manter um potencial competitivo adequado. Por conseguinte, passa a diminuir sua sobrevivência diante de empresas maiores e estrategicamente estruturadas (ALMEIDA, 2021).

A globalização e o avanço tecnológico ocasionaram uma abertura econômica no mercado empresarial, e este se tornou altamente competitivo. Nesse cenário, as empresas

precisaram projetar os seus produtos para um mercado global e racionalizar os seus processos produtivos de forma que os recursos corporativos fossem maximizados (NOGUEIRA, 2018). O acesso à tecnologia ocasionou mudanças no mercado, que passou a demandar produtos e serviços que ofertassem inovação, praticidade e agilidade para os seus consumidores. Nesse contexto, as empresas passaram a investir no aperfeiçoamento e na inovação dos processos logísticos para que suas atividades fossem desenvolvidas de forma eficiente (BOWERSOX; CLOSS; COPPER, 2013).

Por muitos anos a logística foi considerada como um departamento responsável por “apagar os incêndios” (CAXITO, 2019). No entanto, no contexto atual, os gestores compreenderam que essa ferramenta é capaz de proporcionar uma vantagem competitiva duradoura sobre os concorrentes, em termos de preferência dos clientes. Arelada ao cotidiano das MPME, o processo logístico se objetiva em compreender as áreas operacionais de suprimento, produção e distribuição, no qual se analisa desde as fontes de obtenção de matéria-prima até o produto acabado chegar às mãos do consumidor final, buscando a minimização dos custos envolvidos e garantindo a melhoria dos níveis de serviço (BOWERSOX; CLOSS; COPPER, 2013).

As limitações econômicas e estruturais no quais se desenvolvem os processos produtivos da MPME afetam sua capacidade produtiva, podendo se consolidar como um determinante para a sua mortalidade empresarial (GUERRA, 2021). Nessa conjuntura, o acesso às ferramentas logísticas de gestão auxilia as empresas a ajustarem fatores importantes de produtos e/ou serviços a serem oferecidos, bem como aperfeiçoar os aspectos relacionados às verdadeiras necessidades de seus consumidores. Dentre as inúmeras ferramentas logísticas, as ferramentas mais utilizadas pelas MPME são ilustradas no QUADRO 2, a seguir:

QUADRO 2 - Ferramentas logísticas de gestão

Continuação

	FERRAMENTA	UTILIZAÇÃO
1	ENTERPRISE RESOURCE PLANNING - ERP	Um sistema ERP possibilita a integralização de inúmeras unidades e setores empresariais, possibilitando a otimização da execução das atividades organizacionais. Além disso a base de dados gerada com essa Enterprise possibilita uma visão ampliada dos processos, auxilia na elaboração de novas estratégias e torna a tomada de decisão mais assertiva.
2	WAREHOUSE MANAGEMENT SYSTEM -WMS	Auxilia nas rotinas da gestão de estoque, em demandas que vão desde o recebimento até o processo de expedição de pedidos. Essa ferramenta possibilita o controle dos locais de armazenagem, reduz os índices de retrabalho e amplia a produtividades das equipes envolvidas.

QUADRO 2 - Ferramentas logísticas de gestão

Conclusão

	FERRAMENTA	UTILIZAÇÃO
3	SOFTWARE PARA RASTREAMENTO DE PRODUTOS	Essa funcionalidade auxilia no compartilhamento de informações entre organização e consumidor, possibilitando que os clientes acompanhem cada etapa do processo, desde a sua produção até a sua distribuição. Entre os benefícios desta ferramenta destaca-se as melhorias no relacionamento com o cliente, além da organização dos processos do negócio, a identificação de falas operacionais e aplicação de ações corretivas.
4	CUSTOMER RELATIONSHIP MANAGEMENT-CRM	Essa ferramenta permite o acompanhamento do negócio em tempo real, além de possibilitar a criação de estratégias que impactem positivamente a experiência do consumidor de forma que este seja fidelizado.
5	TRANSPORTATION MANAGEMENT SYSTEM -TMS	Essa ferramenta é um software de gerenciamento de transporte e logística, que pode ser integrada a um ERP, a fim de facilitar o fluxo de processos logísticos, reduzindo os custos operacionais, e maximizando os resultados.

Fonte: BEATRIZ, 2020.

O uso de tais ferramentas auxiliam na otimização dos processos logísticos, visto que estes passaram a ser ressignificados em função do e-business, no qual se configurou os negócios realizados pela internet. Estas mudanças, evidenciaram a necessidade de criar canais de distribuição e comunicação para a cadeia de suprimento, em função das mudanças no comportamento dos clientes e das exigências de prazos, custos e personalização dos produtos. A efetividade dos processos não se restringe às práticas de gestão, visto que a agregação de valor da cadeia de produção decorre do desenvolvimento de profissionais capacitados e do relacionamento adquirido com os fornecedores e os clientes potenciais (PAOLESCHI, 2011).

Destaca-se também, que a utilização destas práticas contribui para a otimização dos processos operacionais, e que estas se adequam à diferentes contextos e portes empresariais. No entanto, é notório destacar a resistência existente por parte dos pequenos empresários, em função do desconhecimento de suas funcionalidades, destacando, portanto, a necessidade de sua disseminação e estudo (PAOLESCHI,2011).

3 DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida se classifica como qualitativa, pois a partir da questão-chave, onde procura-se identificar de que forma as ferramentas logísticas são utilizadas para a gestão das micro, pequenas e médias empresas (POLIT, BECKER E HUNGLER, 2004). Para isto, se faz necessário a realização de um estudo bibliométrico, para “facilitar a investigação da relação entre a colaboração da pesquisa e as variáveis relacionadas ao problema de pesquisa e

do ambiente de pesquisa” (SUBRAMANYAM, 1983). E nesse contexto, ela auxiliará no conhecimento das ferramentas logísticas e da compreensão de sua aplicação no cotidiano empresarial dessas empresas.

O processo de coleta de dados ocorreu dentre os meses de setembro a novembro do ano de 2021, através do levantamento bibliográfico, no qual se optou como lócus de pesquisa, eventos renomados da área da Administração e da Engenharia de Produção. A escassez de publicação em torno da temática se mostrou como principal limitação de pesquisa e nesse contexto adotou-se para fins metodológicos a análise bibliométrica dos seguintes eventos: *Scientific Electronic Library Online – SciELO*; Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – EnAnpad; Simpósio de Engenharia de Produção – SIMPEP; Encontro Nacional de Engenharia de Produção - ENEGEP; além dos repositórios das Universidades Federais brasileiras, possibilitando uma análise ampla que explique de maneira específica a respeito da temática em estudo (JUNIOR; MEDEIROS; AUGUSTA, 2017).

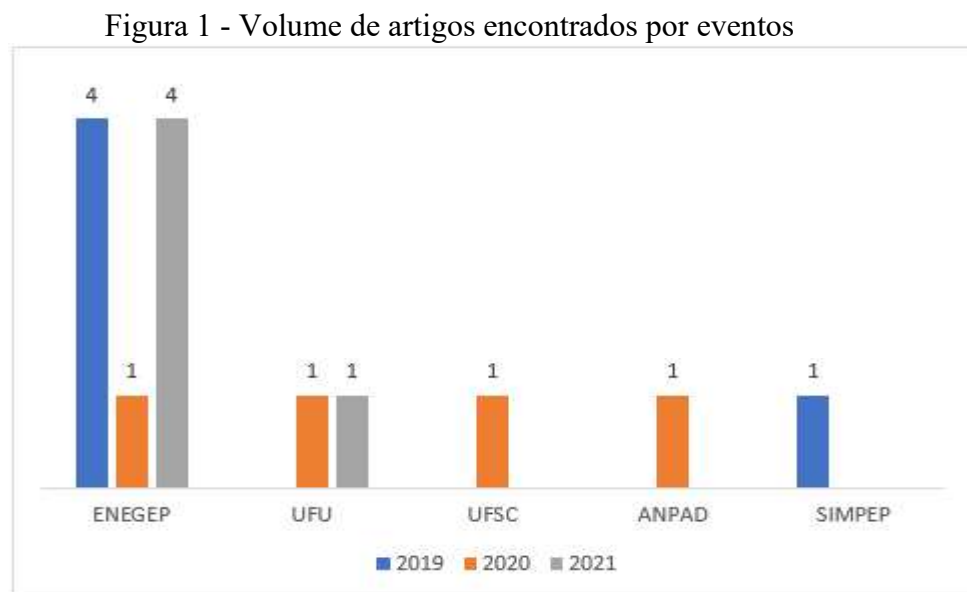
A análise dos dados quantitativos se deu a partir da análise da temática da pesquisa. Ao que se refere a temporalidade analisada, optou-se por analisar artigos publicados no período de 2019 a 2021, no qual foram encontrados 14 artigos com enfoque direcionado para as discussões sobre a logística e sua utilização como ferramenta de gestão em micro, pequenas e médias empresas. Justifica-se a escolha do período, pela necessidade de se compreender o quão frequente tais debates têm sido abordados na atualidade. Os critérios de inclusão dos artigos partiram da escolha de termos-chaves como: ferramentas logísticas para micros empresas; ferramentas logísticas para pequenas empresas; ferramentas logísticas para médias empresas; logística empresarial para micros empresas; logística empresarial para pequenas empresas; logística empresarial para médias empresas; microempresas; pequenas empresas e médias empresa. A exclusão de artigos divergentes do objetivo se deu por meio da análise dos objetivos e lócus abordados em cada artigo encontrado, tão quanto a sua associação à temática no qual se embasa este estudo.

Após a realização do estudo bibliométrico, utilizou-se de ferramentas como os programas Microsoft Word e Excel para que os dados encontrados fossem agrupados em função do objetivo proposto, e posteriormente fossem utilizados para analisar os achados. Variáveis como principais autores e suas instituições de origem são contrapostas e analisadas, tão quanto a frequência de publicação sobre o tema nas suas instituições de origem, evidenciando se tais debates são frequentemente abordados em seus cotidianos institucionais.

A apropriação das ferramentas encontradas para o fechamento desta pesquisa, são discutidas com base na teoria utilizada para a confecção do estudo, bem como suas contribuições para o campo empresarial e o quanto o uso destas contribuem para o desenvolvimento de novas funcionalidades e utilizações. Por fim, os dados encontrados são contrapostos ao objetivo principal e à problemática levantada, com a proposta de compreender as contribuições teóricas e práticas que estes estudos ofertam ao campo da Administração e/ou da Logística.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O objetivo deste estudo versa pela compreensão em torno das formas pelas quais a logística é utilizada como ferramenta de gestão para as micro, pequenas e médias empresas no Brasil. A partir do estudo bibliométrico realizado, foram encontrados 13 artigos, que apontam sobre a utilização de ferramentas logísticas na gestão das empresas MPME, conforme descrito na FIG. 1.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Os artigos analisados constam de eventos realizados pelas principais áreas da Administração e da Engenharia de Produção. No entanto, após analisar tais repositórios notou-se que, embora haja discussões que versam sobre as questões logísticas e o cotidiano empresarial das micro, pequenas e medias empresas, essas variáveis não se cruzam, tendo em vista que tais discussões em sua maioria versam para temáticas relacionadas a área de gestão

de pessoas e empreendedorismo. E nesse contexto, Almeida (2021) afirma que o apagamento de tais debates contribuem para a diminuição dessas empresas perante as concorrentes maiores e estrategicamente estruturadas.

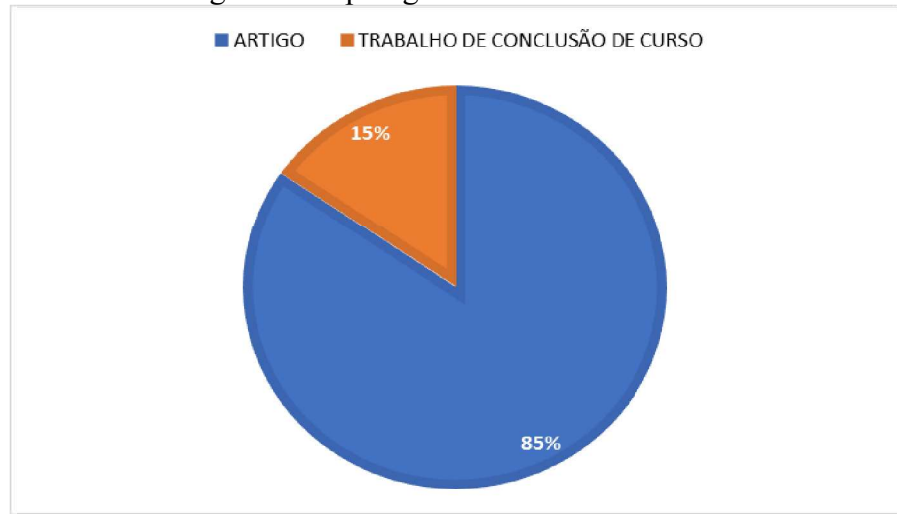
Em relação as áreas temáticas nos quais estão alocadas tais publicações, os anais dos eventos XXXIX ENEGEP (2019) e o XLIII ENEGEP (2020) apresentam temas que englobam debates sobre as ferramentas de logística empresarial nas micro, pequenas e médias empresas. Estes artigos estão alocados na área “02 – Logística”, subtemas “02.2 - Gestão de estoques”, “02.4 - Logística Empresarial” e “02.6 - Logística Reversa”, respectivamente. No ano subsequente em 2021, na realização do XLI ENEGEP, as áreas temáticas passaram por reformulações, visando englobar mais debates para a área “02. Logística”, passando a ser denominada área “02 - Cadeia de Suprimentos”. No entanto, embora tenha havido tais mudanças, os artigos analisados permaneceram alocados nos subtemas “02.2 Gestão de estoques”, “02.4 - Logística Empresarial” e “02.6 - Logística Reversa”.

Em relação aos eventos realizados pela ANPAD, a temática estudada foi debatida em um artigo apresentado no XLIV Encontro da ANPAD no ano de 2020. Em relação a área temática no qual o estudo foi apresentado, na área temática GOL - Gestão de Operações e Logística. Ademais, nota-se também que a temática foi debatida no XXVIII Simpósio de Engenharia de Produção - SIMPEP no ano de 2019, cuja área temática se enquadra ao tema “2 - Gestão da Produção” do evento. Tendo em vista a amplitude de debates que cercam tais áreas temáticas, os trabalhos apresentados foram alocados em subáreas, cujo referido trabalho se enquadrava a subárea “1.3 - Logística e Gestão da Cadeia de Suprimentos e Distribuição”. Dentre as publicações do portal SciELO, não foram encontrados artigos pertinentes com a temática e /ou temporalidade do estudo.

Por fim, foram analisados os trabalhos publicados pelas Universidades Federais Brasileiras. No entanto, percebe-se que embora houvesse trabalhos cujo debate abordava os aspectos do cotidiano das micro, pequenas e médias empresas, seus vieses versavam para as áreas de recursos humanos e empreendedorismo, desprezando o uso das ferramentas logísticas. Nesse contexto, só foram encontrados trabalhos nos repositórios da Universidade Federal de Uberlândia e da Universidade Federal de Santa Catarina.

O uso de variáveis conforme afirma Subramanyan (1983), colaboram para que os dados encontrados sejam contrapostos aos objetivos da pesquisa. E nesse sentido analisou-se também a tipologia em torno de tais publicações, tendo por finalidade compreender quais vínculos institucionais estavam relacionados esses trabalhos. Tal relação pode ser descrita, conforme o que consta na FIG. 2.

Figura 2 - Tipologias dos trabalhos



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Conforme demonstrado, dentre os artigos encontrados, em sua maioria caracteriza-se como tipologia “artigos”, tendo sido apresentados em eventos, totalizando 85% das publicações. Em contrapartida, os demais trabalhos se enquadraram na tipologia “trabalho de conclusão de curso”.

Adotando-se como critério de análise a instituição de origem desses trabalhos, não foi observado uma frequência de publicação sobre o tema. As publicações encontradas foram apenas na Universidade Federal de Uberlândia, onde totalizou a publicação de dois trabalhos com temáticas semelhantes, porém em anos distintos.

QUADRO 3 - Instituição x Tipologia

Continuação

ANO	INSTITUIÇÃO	PERIÓDICO	TÍTULO	TIPOLOGIA
2021	Centro Universitário Tabosa de Almeida/ASCES-UNITA	XLI Encontro Nacional de Engenharia de Produção - ENEGEP	Análise da Gestão de Estoque de uma Microempresa do segmento Veterinário	ARTIGO
2021	Universidade de Araraquara	XLI Encontro Nacional de Engenharia de Produção - ENEGEP	Controle de Estoque como auxílio na tomada decisão: Um estudo de caso em um comercio varejista na área de Vestuário Infantil	ARTIGO
2021	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	XLI Encontro Nacional de Engenharia de Produção - ENEGEP	Custos logísticos - Uma análise para as micro e pequenas empresas de fast food de Uberaba/MG	ARTIGO
2021	Centro Universitário do Planalto de Araxá	XLI Encontro Nacional de Engenharia de Produção - ENEGEP	Logística reversa na construção civil: O desafio da disposição correta dos resíduos sólidos	ARTIGO

QUADRO 3 - Instituição x Tipologia

				Conclusão
ANO	INSTITUIÇÃO	PERIÓDICO	TÍTULO	TIPOLOGIA
2021	Universidade Federal de Uberlândia	Universidade Federal de Uberlândia	Análise da gestão de compras e de estoques em um minimercado	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
2020	Universidade Federal do Paraná	XLIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção - ENEGEP	Planejamento E Controle De Estoques: Um Fator Competitivo Em Micro E Pequenas Empresas	ARTIGO
2020	Saint Paul Escola de Negócios	XLIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção - ENEGEP	SMEs Resilience and Management Practices Adoption in Response to the COVID-19 Context	ARTIGO
2020	Universidade Federal de Uberlândia	Universidade Federal de Uberlândia	Intervenção em uma empresa varejista de produtos para laboratórios na área de gestão estratégica e de estoques	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
2020	Universidade Federal Santa Catarina	Universidade Federal Santa Catarina	Aplicação do método UEPS para avaliar a lucratividade de produtos de pequena indústria.	ARTIGO
2019	Universidade Federal do Ceara	XXXIX Encontro Nacional de Engenharia de Produção - ENEGEP	Alterações o gerenciamento de estoque de uma microempresa do setor têxtil através da aplicação da Curva ABC e outras ferramentas: estudo de caso em Caucaia - CE	ARTIGO
2019	Pontificia Universidade Católica de Goiás	XXXIX Encontro Nacional de Engenharia de Produção - ENEGEP - ENEGEP	Aplicação de conceitos da gestão de cadeia de suprimentos de uma microempresa do segmento agropecuário de Goiânia	ARTIGO
2019	Universidade Federal de Ouro Preto	XXXIX Encontro Nacional de Engenharia de Produção - ENEGEP - ENEGEP	O controle de estoque no setor de autopeças: uma comparação em empresas de micro, pequeno e médio porte	ARTIGO
2019	Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Formiga	XXXIX Encontro Nacional de Engenharia de Produção - ENEGEP - ENEGEP	Os desafios para a gesto de estoque para empresas de doces artesanais	ARTIGO
2019	Universidade Federal do Amazonas -UFAM	XXVIII SIMPEP- Simpósio de Engenharia de Produção	Gestão de estoque no setor varejista: utilização da Curva ABC em uma microempresa no município de Itacoatiara - AM	ARTIGO

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

É notório destacar que além de não haver um sequenciamento em torno das instituições de origem nas quais foram publicados tais trabalhos, também não houve um sequenciamento de produções de seus referidos autores, visto que estes mantiveram o debate sobre o tema em apenas um artigo.

Ademais, nota-se que embora tais autores não tenham publicado em mais de um trabalho e/ou evento, os interesses em tais debates condizem com as suas formações. Isto porque, embora possuam diferentes escolaridades, elas estão direcionadas ao estudo da Administração, Engenharia de Produção e Engenharia Civil. O QUADRO 4 descreve o que se comenta acima, a saber:

QUADRO 4 - Autoria x Escolaridade x Instituição de Ensino

Continuação

ANO	1º AUTOR(A)	GRAU DE ESCOLARIDADE	INSTITUIÇÃO	PERIÓDICO
2021	SILVA, Edvaldo Wilson Bezerra Silva	Graduando em Engenharia de Produção	Centro Universitário Tabosa de Almeida/ASCES-UNITA	XLI Encontro Nacional de Engenharia de Produção - ENEGEP
2021	SANTOS, Rafaela Rodrigues	Graduanda em Engenharia de Produção	Universidade de Araraquara	XLI Encontro Nacional de Engenharia de Produção - ENEGEP
2021	VERMEULEN, Larissa Caroline	Graduanda em Engenharia de Produção	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	XLI Encontro Nacional de Engenharia de Produção - ENEGEP
2021	BRAGANÇA, Ana Paula Teixeira	Graduanda em Engenharia Civil	Centro Universitário do Planalto de Araxá	XLI Encontro Nacional de Engenharia de Produção - ENEGEP
2021	BERNARDO, Larissa Indira Ferreira	Graduada em Engenharia de Produção	Universidade Federal de Uberlândia	Universidade Federal de Uberlândia
2020	JERONIMO, André	Especialista em Engenharia de Produção	Universidade Federal do Paraná	XLIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção - ENEGEP
2020	PRIM, André Luís	Doutor em Administração	Saint Paul Escola de Negócios	Encontro Nacional de Engenharia de Produção - ENEGEP
2020	CARDOSO, Murilo Preto	Graduado em Administração	Universidade Federal de Uberlândia	Universidade Federal de Uberlândia
2020	WERNKE, Rodney	Doutor em Engenharia de Produção	Universidade Federal Santa Catarina	Universidade Federal Santa Catarina
2019	JÚNIOR, José Célio Rabelo Nobre	Mestrando em Engenharia Civil	Universidade Federal do Ceará	XXXIX Encontro Nacional de Engenharia de Produção - ENEGEP

QUADRO 4 - Autoria x Escolaridade x Instituição de Ensino

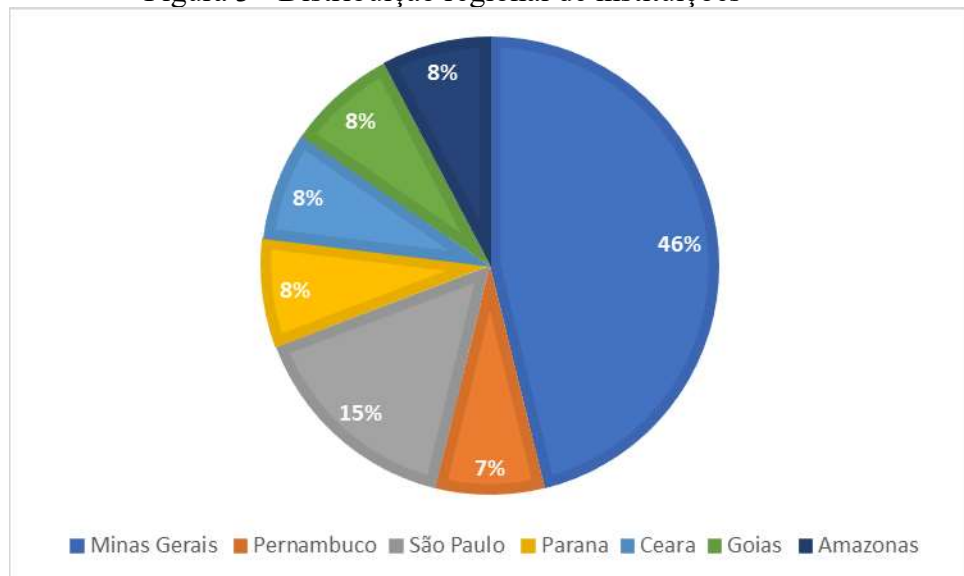
Conclusão

ANO	1º AUTOR(A)	GRAU DE ESCOLARIDADE	INSTITUIÇÃO	PERIÓDICO
2019	CARMO, Isabella Cristina Dos Santos	Graduada em Engenharia de Produção	Pontificia Universidade Católica de Goiás	XXXIX Encontro Nacional de Engenharia de Produção - ENEGEP - ENEGEP
2019	GUIMARÃES, Rice Fernandes Gomes	Doutora em Engenharia de Produção	Universidade Federal de Ouro Preto	XXXIX Encontro Nacional de Engenharia de Produção - ENEGEP - ENEGEP
2019	SANTOS, Álita Castro	Graduanda em Administração	Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Formiga	XXXIX Encontro Nacional de Engenharia de Produção - ENEGEP - ENEGEP
2019	SILVA, Eduardo Gabriel da Cruz	Graduando em Engenharia de Produção	Universidade Federal do Amazonas -UFAM	XXVIII SIMPEP- Simpósio de Engenharia de Produção

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Ao que se relaciona à regionalidade no qual se insere as instituições de origem, nota-se que elas assumem caráter nacional, considerando-se que estas distribuídas diversos estados brasileiros. No entanto, nota-se que em sua maioria essas instituições estão distribuídas no estado de Minas Gerais, totalizando 46% das instituições, sequencialmente encontram-se as instaladas no estado de São Paulo, com 15%, sendo que as do estado do Paraná, Ceará, Goiás e Amazonas apresentam o percentual de 8%, e por fim, tem-se o estado de Pernambuco que totaliza 7%, conforme o que consta na FIG. 3.

Figura 3 - Distribuição regional de instituições



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Por fim, buscou-se analisar no banco de dados, dos artigos encontrados, a ocorrência em torno do uso de ferramentas logísticas, nos diferentes contextos empresariais das micro, pequenas e médias empresas. A relação de ferramentas obtidas pode ser observada no QUADRO 5.

QUADRO 5 - Autoria x Ferramentas x Setores x Aplicação

Continuação					
ANO	PERIÓDICO/BASE	TÍTULO	FERRAMENTAS LOGÍSTICAS PARA MICROS EMPRESAS	FERRAMENTAS LOGÍSTICAS PARA PEQUENAS EMPRESAS	FERRAMENTAS LOGÍSTICAS PARA MÉDIAS EMPRESAS
2021	XLI Encontro Nacional de Engenharia de Produção - ENEGEP	Análise da Gestão de Estoque de uma Microempresa do segmento Veterinário	Peps (Primeiro de entra é o primeiro que sai); Controle manual de estoques	Peps (Primeiro de entra é o primeiro que sai); Controle manual de estoques	Não se aplica
2021	XLI Encontro Nacional de Engenharia de Produção - ENEGEP	Controle de Estoque como auxílio na tomada decisão: Um estudo de caso em um comercio varejista na área de Vestuário Infantil	Curva ABC	Não se aplica	Não se aplica
2021	XLI Encontro Nacional de Engenharia de Produção - ENEGEP	Custos logísticos - Uma análise para as micro e pequenas empresas de fast food de Uberaba/MG	Gestão de Custos Logísticos; Indicadores não financeiros como critérios de ações logísticas	Gestão de Custos Logísticos; Indicadores não financeiros como critérios de ações logísticas	Não se aplica
2021	XLI Encontro Nacional de Engenharia de Produção - ENEGEP	Logística reversa na construção civil: O desafio da disposição correta dos resíduos sólidos	Logística reversa	Logística reversa	Logística reversa
2021	Universidade Federal de Uberlândia	Análise da gestão de compras e de estoques em um minimercado	Revisão Contínua e Periódica; Curva ABC	Não se aplica	Não se aplica
2020	XLIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção - ENEGEP	Planejamento E Controle De Estoques: Um Fator Competitivo Em Micro E Pequenas Empresas	ERP - Enterprise Resource Planning); Curva ABC; PEPS; UEPS	ERP - Enterprise Resource Planning); Curva ABC; PEPS; UEPS	Não se aplica
2020	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração - Anpad	SMEs Resilience and Management Practices Adoption in Response to the COVID-19 Context	Gestão de Risco da cadeia de abastecimento (SCRM)	Gestão de Risco da cadeia de abastecimento (SCRM)	Gestão de Risco da cadeia de abastecimento (SCRM)
2020	Universidade Federal de Uberlândia	Intervenção em uma empresa varejista de produtos para laboratórios na área de gestão estratégica e de estoques	Curva ABC; Giro de Estoque; ERP de gestão de Estoques	Curva ABC; Giro de Estoque; ERP de gestão de Estoques	Curva ABC;
2020	Universidade Federal Santa Catarina	Universidade Federal Santa Catarina		UEPS	

QUADRO 5 - Autoria x Ferramentas x Setores x Aplicação

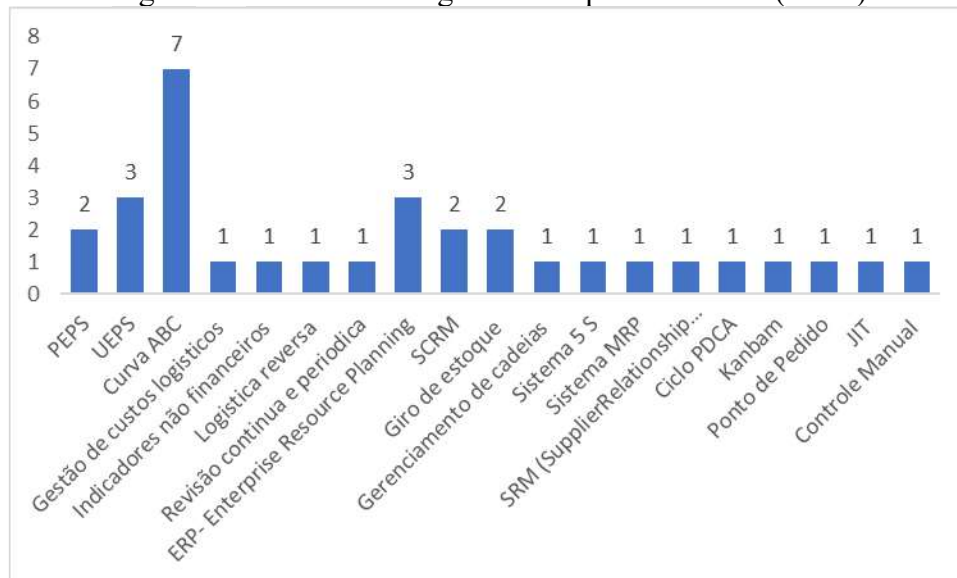
				Conclusão	
ANO	PERIÓDICO/BASE	TÍTULO	FERRAMENTAS LOGÍSTICAS PARA MICROS EMPRESAS	FERRAMENTAS LOGÍSTICAS PARA PEQUENAS EMPRESAS	FERRAMENTAS LOGÍSTICAS PARA MÉDIAS EMPRESAS
2019	XXXIX Encontro Nacional de Engenharia de Produção - ENEGEP	Alterações No Gerenciamento de Estoque de uma Microempresa do Setor Têxtil Através da Aplicação da Curva Abc e Outras Ferramentas: Estudo de Caso em Caucaia - CE	Sistema 5 S; Curva ABC	Não se aplica	Não se aplica
2019	XXXIX Encontro Nacional de Engenharia de Produção - ENEGEP	Aplicação de conceitos da Gestão da cadeia de Suprimentos em uma Microempresa do segmento Agropecuário em Goiânia	Gerenciamento de cadeia de Suprimentos; SRM	Não se aplica	Não se aplica
2019	XXXIX Encontro Nacional de Engenharia de Produção - ENEGEP	O Controle De Estoque No Setor De Autopeças: Uma Comparação Em Empresas De Micro, Pequeno E Médio Porte	Sistema MRP para controle do estoque; Kanban; Ponto de pedido, JIT; Análise de indicadores de controle de estoque.	Sistema MRP para controle do estoque;	Sistema MRP para controle do estoque;
2019	XXXIX Encontro Nacional de Engenharia de Produção - ENEGEP	Os Desafios Para A Gestão De Estoques Em Empresas De Doces Estoques Em Empresas De Doces Artesanais.	ERP: Enterprise Resource Planning; Sistema Integrado de Gestão Empresarial) e SRM: Supplier Relationship; Management ou Gestão de Relacionamento com Fornecedores; Giro de estoques, Curva ABC, Ciclo PDCA.	ERP: Enterprise Resource Planning; Sistema Integrado de Gestão Empresarial) e SRM: Supplier Relationship; Management ou Gestão de Relacionamento com Fornecedores; Giro de estoques, Curva ABC, Ciclo PDCA.	ERP: Enterprise Resource Planning; Sistema Integrado de Gestão Empresarial) e SRM: Supplier Relationship; Management ou Gestão de Relacionamento com Fornecedores; Giro de estoques, Curva ABC, Ciclo PDCA.
2019	XXVIII SIMPEP-Simpósio de Engenharia de Produção	Gestão de estoque no setor varejista: Utilização da curva abc em uma microempresa no município de Itacatiara -AM	Curva ABC	Não se aplica	Não se aplica

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

O estudo demonstrou que as Micro, Pequenas e Médias empresas têm utilizado de ferramentas para auxiliar e otimizar suas atividades no cotidiano empresarial. As empresas selecionadas para os mais diversos debates apresentados pertencem a diferentes setores de atuação, e por consequência, diferentes portes, atividades e necessidades. Segundo Bowersox, Closs e Copper (2013), estas empresas utilizam-se do aperfeiçoamento e da inovação em seus processos logísticos para tornar mais eficiente a execução de suas atividades, além de destacar a pluralidade de tais ferramentas a se adequarem a diversos cenários e contextos.

Em função da frequência em torno dos setores empresariais, nota-se que os setores mais analisados são os alimentícios, nos quais se enquadram os restaurantes, bares e demais estabelecimentos relacionados à comercialização de alimentos. Enquadram-se também nos mais pesquisados as empresas do ramo varejista e empresarial, cujo seus contextos se diversificam diariamente. Destaca-se também a utilização das ferramentas e sua adequação ao contexto e à necessidade empresarial, que regem tais negócios.

Figura 4 - Ferramentas logísticas frequência de uso (vezes)



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A partir das ferramentas elencadas pelos estudos, de acordo com a figura 4 acima apresentada, nota-se a frequência de utilização da Curva ABC para a realização das atividades logísticas. Segundo Santos e Pacheco (2021) a Curva ABC é uma ferramenta vantajosa, pois ela auxilia na manutenção e crescimento evolutivo das organizações, além facilidade de sua aplicabilidade. Dentre as demais ferramentas destaca-se também o uso do sistema ERP - Enterprise Resource Planning, para otimizar o controle e gerenciamento logístico, em função da sua capacidade de fornecer uma visão ampliada dos processos, contribuindo para o

dimensionamento de novas estratégias e simplificando a tomada de decisão (SANTOS, PACHECO, 2021).

O uso das ferramentas logísticas une conhecimentos das áreas administrativas e produtivas, bem como facilita o emprego de ferramentas como o “ciclo PDCA”, que aborda elementos de gestão do planejamento e dos processos operacionais. Além da utilização do Sistema 5S, no qual se propõe o gerenciamento da qualidade dos processos, tão quanto o uso de medidores de gerenciamento de estoques como o “PEPS (Primeiro que Entra, Primeiro que Sai)” e o “UEPS (Último a Entrar, Primeiro a Sair)”, a fim de otimizar o controle de estoques, controlar aspectos importantes do processo de armazenamento, como por exemplo o controle de validade de produtos perecíveis.

Os estudos apresentam outras ferramentas, no entanto, um fato a ser considerado. embora o uso de ferramentas auxilie e otimize os processos logísticos, é que existem algumas empresas que se utiliza o controle manual de estoques, justificado pelo porte e demandas empresariais. Tal resistência é justificada por Paoleschi (2011) ao afirmar que ela decorre do desconhecimento das funcionalidades ofertadas pelo uso das ferramentas logísticas atreladas à gestão de seus negócios, mitigando a ocorrência de mortalidade destas empresas. Além de evidenciar a necessidade da disseminação de tais conhecimentos e debates.

É notório que tais ferramentas se adequam em diferentes contextos e portes empresariais, como pode ser analisado no quadro 5, em que os autores demonstram a sua aplicabilidade para micros e pequenas empresas. O uso de tais ferramentas contribuem para o desenvolvimento assertivo das atividades empresariais, reduzindo a ocorrência de erros logísticos, que podem ocasionar prejuízos financeiros e materiais, afetando negativamente as empresas, podendo acarretar danos à imagem do negócio. Junior e Neto (2006) destacam também que o uso eficiente da logística contribui para a criação de vantagem competitiva, tornando-se um diferencial na busca por crescimento e desenvolvimento organizacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto empresarial tem se tornado cada vez mais diversificado, a inclusão de novas tecnologias e o fortalecimento do mercado brasileiro ocasionou o surgimento de novos segmentos empresariais, e é nesse cenário que se estabelecem as micro, pequenas e médias empresas. No entanto, a alta demanda por inovação, a mutabilidade e a concorrência do mercado demandam que os processos produtivos sejam otimizados de modo a reduzir os

custos operacionais, e por conseguinte, tais produtos sejam produzidos de forma prática e ágil.

Tendo em vista tal cenário, objetivou-se realizar um estudo bibliométrico, no qual se fosse possível elencar quais são as ferramentas logísticas utilizadas pelas micro, pequenas e médias empresas, e compreender como essas ferramentas auxiliam na manutenção de sua sobrevivência empresarial. Em concordância com tal objetivo, notou-se que cada vez mais as empresas têm-se utilizado de ferramentas que tornam mais eficiente o seu processo produtivo. Dentre as inúmeras ferramentas existentes as mais utilizadas por estas empresas são a Curva ABC e os softwares de ERP, além de ferramentas administrativas como o Sistema 5S e o Ciclo PDCA, além das ferramentas de gerenciamento de estoques PEPS e UEPS. Essas ferramentas ofertam uma visão ampliada do negócio, além de otimizar a gestão de recursos produtivos, auxiliar na criação de novas estratégias e na obtenção de vantagem competitiva. Impedindo assim, que os recursos materiais sejam utilizados de forma desordenada, e que o empresário consiga estar preparado para as adversidades empresariais que possam vir a surgir no negócio.

No entanto, evidenciou-se também que embora constantemente inúmeras ferramentas logísticas sejam desenvolvidas, alguns dos empresários, principalmente dos menores negócios, continuam em direcionar o controle de suas áreas logísticas às práticas de controle manuais. O uso dessas práticas, além de retardar o processo produtivo, pode contribuir para o surgimento de defasagens logísticas que podem comprometer o funcionamento e o posicionamento competitivo de tais organizações, conforme apontado nas teorias utilizadas no estudo.

A realização dessa pesquisa alcançou seus objetivos específicos e gerais, tão quanto respondeu à questão pesquisa, uma vez que esta evidenciou as ferramentas logísticas utilizadas pelas micro, pequenas e médias empresas, além de destacar como a sua utilização otimiza o processo produtivo e reduz as possibilidades de mortalidade empresarial.

O baixo índice de publicações foi o principal obstáculo para a conclusão desse estudo, e é nesse contexto que se estabelece a sua importância. Visto que ele possibilita o surgimento de debates futuros, e se torna uma ferramenta de fundamentação de forma a contribuir com a redação de novos trabalhos e artigos. Ademais, destaca-se a contribuição empresarial, ao analisar empresas em diferentes contextos, evidenciando a potencialidade e flexibilidade conferidas pelas ferramentas logísticas. O uso destas ferramentas auxilia no aprimoramento organizacional e reduz a possibilidade de encerramento das atividades de micro, pequenas e médias empresas. Sugere como estudos futuros, a realização de um estudo bibliométrico sobre

o tema aqui abordado, nas grandes corporações. Outrossim, posteriormente, comparar os fatores de sucesso ou insucesso inerentes ao porte empresarial, quanto ao uso das ferramentas logísticas na gestão de negócios.

REFERÊNCIAS

- BEATRIZ, A. 13 Ferramentas digitais para profissionais de logística. **Cargo X**. 2020. Disponível em: <https://cargox.com.br/blog/10-ferramentas-digitais-para-profissionais-de-logistica.%20Acesso%20em%2009%20nov>. Acesso em: 20 nov. 2021.
- BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J.; COPPER, M. B.; al., E. **Gestão logística da cadeia de suprimentos**. Porto Alegre: Grupo A, 2013.
- CAXITO, F **Logística: Um enfoque prático**. 3. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.
- FILHO, E. E; DA SILVA, C. A. V. Logística e cooperação nas micro e pequenas empresas: Um estudo no setor metalúrgico de Sertãozinho / SP. **XI SIMPEP** - Bauru, SP, 2004.
- GANDRA, A. Mais de 620 mil micros e pequenas empresas foram abertas em 2020. **Agência Brasil**. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-04/mais-de-620-mil-micro-e-pequenas-empresas-foram-abertas-em-2020> Acesso em: 13 out. 2021.
- GOMES, S; VAZ, R. A de P. Gestão de estoques nas micro e médias empresas: Um estudo de caso na empresa Madeireira Catalana Ltda. **Revista CEPPG** - CESUC - Centro de Ensino Superior de Catalão, Ano XIV, Nº 24 - 1º Semestre.2011.
- GUERRA, A. C. Sebrae: pequenos negócios têm maior taxa de mortalidade: Informação é da pesquisa Sobrevivência de Empresas 2020. **Agência Brasil**. Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-06/sebrae-pequenos-negocios-tem-maior-taxa-de-mortalidade>. Acesso em: 08 out. 2021.
- GUIMARÃES, A. B. S.; CARVALHO, K. C. M.; PAIXÃO, L. A. R. **Micro, Pequenas e Médias Empresas: conceitos e estatísticas**. 2018. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8274/1/Radar_n55_micro_pequenas.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2019.
- JUNIOR, E. F. G; MEDEIROS, S; AUGUSTA, C. Análise documental: uma metodologia da pesquisa para a Ciência da Informação. **Revista Temática**, v. 13, n. 7, p. 138-150, 2017.
- NETO, A. I; JUNIOR, I. C. Classificação das Principais Dificuldades Enfrentadas pelas Pequenas e Médias Empresas (PMEs). **XIII SIMPEP-Bauru**, SP, Brasil, n. 2003, 2006.
- NOGUEIRA, A. de S. **Logística empresarial**. 2 ed. - São Paulo Grupo GEN, 2018.
- PAOLESCHI, Bruno. **Logística Industrial Integrada: do planejamento, produção, custo e qualidade à satisfação do cliente**. 3. ed. São Paulo: Érica, 2011.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. HUNGLER, B. P. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTOS, R. R; PACHECO, B. C. S. Controle de estoque como auxílio na tomada decisão: Um estudo de caso em um comercio varejista na área de vestuário infantil. **XLI Encontro Nacional de Engenharia de Produção**. Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, 18 a 21 de outubro de 2021.

SEBRAE. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina. “**Critérios de classificação de empresas: MEI - ME – EPP**”. Portal Eletrônico do SEBRAE. 2020.

SILVA, L. M. A. F. **Análise dos fatores influenciadores para a não sobrevivência dos empreendimentos: Um Estudo no Município de Ceres-GO**. 2011, 121f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Faculdades Alves Faria, Goiânia, 2011.

SUBRAMANYAM, K. Bibliometric studies of research collaboration: A review. **Journal of information Science**, v. 6, n. 1, p. 33-38, 1983.

UHLMANN et al. A importância estratégica da utilização dos mecanismos de logística de aquisição e distribuição pelas MPes. In: **III SEGET – SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA**, 3., 2006. Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos06/783_SEGET. Acesso em: 20 nov. 2021.